



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 5 – Política e Economia da Informação

MOVIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA EM PORTUGUÊS, ESPANHOL E INGLÊS

SOCIAL LIBRARY MOVEMENT: AN ANALYSIS OF LITERATURE IN PORTUGUESE, SPANISH, AND ENGLISH

Patrícia Mallmann – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (UFRJ)
Carla Beatriz Marques Felipe – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Discutindo resultados iniciais da pesquisa “Biblioteconomia social e suas intersecções: construção do estado da arte”, este artigo apresenta uma abordagem da Biblioteconomia Social como uma corrente de pensamento em construção. Seu objetivo é traçar o movimento da Biblioteconomia Social, por meio de artigos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, que realizou buscas por artigos científicos no Portal de Periódicos da CAPES, na BRAPCI e no Google Acadêmico. Foram recuperados 73 artigos publicados entre 2001 e 2021, sendo 22 em português, 11 em espanhol e 40 em inglês. Os resultados apontam que: a produção se concentra majoritariamente no continente americano, sendo os Estados Unidos o país com mais publicações; no Brasil, há uma tendência a temáticas vinculadas à emancipação social por intermédio das bibliotecas, da informação e da leitura; em espanhol, os artigos apresentam maior foco em questões políticas, responsabilidade social e formação profissional; os artigos em inglês possuem maior ênfase no aprendizado e na autonomia do sujeito informacional. Os resultados apontam para uma compreensão da Biblioteconomia Social se construindo como uma corrente de pensamento e de atuação prática com variações de tendências por países, mas com foco em direitos humanos e justiça social, sendo necessário maior aprofundamento para se compreender de forma mais ampla esse movimento ao redor do mundo.

Palavras-Chave: biblioteconomia social; biblioteconomia crítica; biblioteconomia progressista.

Abstract: Discussing partial results of the research “Social Librarianship and its intersections: construction of the state of the art”, this paper presents an approach to Social Librarianship as a line of thought under construction. Its aims to track the movement of Social Librarianship, based on literature review of papers in Portuguese, Spanish and English. This is a literature review and descriptive research, that performed searches for scientific articles on the CAPES Journal Portal, BRAPCI and Google Academic. From this search, 73 articles published between the years 2001 and 2021 were retrieved, 22 in Portuguese, 11 in Spanish and 40 in English. The results show that: the production is mostly concentrated in the American continent, with the United States being the country with the majority of the publications; there is a trend towards themes linked to social emancipation through libraries, information and reading in Brazil; in Spanish, the articles have a greater focus on

political issues, social responsibility and professional training; articles in English have greater emphasis on the learning and autonomy of the informational subject. So far, the research points to an understanding of Social Librarianship being built as a current of thought and practical action with variations in trends among countries but keeping focus on human rights and social justice everywhere. So, further analysis with a greater depth is required to better understand this movement around the world.

Keywords: social librarianship; critical librarianship; progressive librarianship.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a Biblioteconomia possui várias linhas teóricas de estudo que a perpassam, desde os estudos voltados para os documentos, técnicas de organização do acervo, recuperação da informação e as questões mais contemporâneas, tais como as bibliotecas digitais, a mediação da informação e o *information literacy* (ARAÚJO, 2013). Nesse contexto, surgem os estudos acerca da Biblioteconomia Social, uma Biblioteconomia voltada em garantir que toda a sociedade tenha acesso a informação, lhe conferindo possibilidades de acesso aos meios para o exercício da cidadania e a emancipação social e política. Sendo voltada para um maior ativismo político, essa concepção busca que a aplicação das técnicas biblioteconômicas esteja a serviço da disseminação da informação para toda a sociedade, não se isentando das questões referentes às desigualdades sociais causadas pelos interesses das classes hegemônicas. Essa reflexão se faz necessária, uma vez que “em sua história, a Biblioteconomia isolou-se da sociedade, encastelando-se em seu espaço, empregando técnicas criadas para atender e responder necessidades oriundas de suas próprias entranhas” e vinculadas aos interesses das classes sociais dominantes (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 135).

A Biblioteconomia Social vem se consolidando como uma corrente de pensamento, que visa justamente responder às necessidades crescentes de se pensar a Biblioteconomia como uma área diretamente ligada às questões sociais, políticas e culturais. Essa corrente abarca as pesquisas, assim como as atividades práticas, que lidam com temáticas que dialogam com questões socioculturais e políticas, envolvendo as práticas de mediação e apropriação de informação e leitura em diferentes contextos e grupos socioculturais, como em bibliotecas públicas e comunitárias, junto a movimentos sociais e na dialogicidade mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Segundo Silva (2018, p.35):

A Biblioteconomia pode ser estabelecida como disciplina social a partir de vários aspectos entre os quais é salutar a ênfase: 1) estímulo ao livre acesso, democratização e partilha da informação (construção sócio epistemológica

da informação); 2) foco nos sujeitos da informação; 3) mediação da informação agregada à mediação da leitura e mediação cultural; 4) políticas de informação (políticas públicas e privadas de informação; programas, projetos, eventos, cursos vinculados e compreendidos como ações de informação); 5) proposição/criação/elaboração/execução de serviços e produtos de informação; 6) criação, dinamização e uso das tecnologias nas práticas informacionais de cunho educacional, cultural, ambiental etc.

Essa perspectiva bibliotecária busca promover o acesso e a apropriação da informação de maneira irrestrita a toda a sociedade, por meio da mediação da informação, utilizando também as TICs, com enfoque no sujeito informacional, na sua educação, acesso à cultura e emancipação, lembrando que a história a ser contada pela informação não precisa ser a versão do colonizador. Segundo Tanus (2018, p. 90), “uma Biblioteconomia social que dê conta de desvelar os conflitos, os interesses e minimizá-los, ou melhor, fazer com que diminuam as desigualdades entre os que têm acesso e os que não têm acesso aos espaços e à informação”.

Os aspectos mais voltados para a emancipação da sociedade, e que se colocam contra a manutenção das opressões, dentro da Biblioteconomia no Brasil têm um marco em 1982, com o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), que foi intitulado “Biblioteconomia e Educação”. Esse debate no Brasil veio acompanhando mudanças ocorridas em grande parte da América Latina, iniciadas na década de 1950 (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). Desse evento, surgiram termos que representam a concepção da Biblioteconomia Social, tais como “[...] Informação Social, Informação para a Cidadania, Bibliotecas Populares” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 138), que visavam uma aproximação das bibliotecas com movimentos sociais e de educação popular. Esse enfoque da Biblioteconomia foi descontinuado, conforme Almeida Júnior (2015), pelas correntes conservadoras da área, que substituíram esses termos por outros sem conotação política, como “bibliotecas comunitárias” e “informação utilitária”.

Mesmo com a incorporação de temas sociais na Biblioteconomia brasileira e o avanço nas produções, esses temas não têm tido destaque na produção acerca de informação, como foi percebido por Vanti, Nascimento e Felipe (2013) em estudo que investigou o uso dos termos “informação para negócios”, “informação para cidadania” e “informação para emancipação” nos periódicos Qualis A, entre 1991 e 2010, sendo que o termo “informação para emancipação” foi o que menos apareceu. Tanus e Silva (2019), em revisão de literatura, afirmam que os termos Biblioteconomia Social, Progressista e Crítica ainda estão pouco presentes na produção biblioteconômica, começando a ser utilizados a partir da década de

2000. Segundo elas, no Brasil o termo Biblioteconomia Social passou a ser mais utilizado em 2017, quando esteve presente em um dos eixos temáticos do CBBB.

Embora sem a utilização dos termos que marcam essa corrente de pensamento, há algumas temáticas se desenvolvendo no Brasil, como é o caso das bibliotecas comunitárias, que passaram a receber maior atenção por volta de 2010 (MALLMANN SP, 2020), retomando algumas das questões referentes ao movimento de bibliotecas populares da década de 1980. Além disso, outras temáticas que vem sendo tratadas envolvem dignidade e direitos humanos, papel social da Biblioteconomia, informação e cidadania, responsabilidade social e questões referentes à raça e gênero. Especificamente sobre essa Biblioteconomia social, progressista e crítica que está sendo construída em diversos países, há alguns movimentos que se organizam por intermédio das mídias sociais, como é o caso do movimento Critlib (critlib.org), o Progressive Librarians Guild (www.progressivelibrariansguild.org), ambos norte-americanos, e o Radical Librarians Collective (rlc.radicalibrarianship.org), do Reino Unido. No Brasil, foi iniciado em 2015 pelo Facebook a Liga Bibliotecária Bolivariana.

Diante desse contexto, se faz importante compreender como ocorre a produção acerca da Biblioteconomia Social. Este trabalho apresenta resultados iniciais da pesquisa “Biblioteconomia social e suas intersecções: construção do estado da arte”; tem como objetivo traçar o movimento dessa corrente de pensamento e de atuação prática, nos idiomas português, inglês e espanhol, com ênfase em investigar seu surgimento, quais os países e pesquisadores que mais têm se dedicado à discussão e quais as temáticas mais desenvolvidas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter bibliográfico. Nesta primeira fase, foram realizadas buscas por artigos científicos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Google Acadêmico.

As buscas no Portal de Periódicos da CAPES foram realizadas de forma simples no buscador geral, sem a seleção de bases de dados específicas, com o intuito de se obter uma visão geral acerca da produção; na BRAPCI as buscas foram realizadas a fim de incorporar a produção brasileira; por fim, o Google acadêmico foi utilizado, de forma complementar, buscando incorporar artigos que não tivessem sido recuperados nas outras buscas. As buscas foram realizadas até a primeira metade de junho de 2021. Os termos utilizados foram: a) em português: Biblioteconomia Social, Biblioteconomia Crítica, Biblioteconomia Progressista e Biblioteconomia Ativista; b) em espanhol: Bibliotecología Social; Bibliotecología Crítica;

Bibliotecología Progressista e Bibliotecología Activista; c) em inglês: Social Librarianship, Critical Librarianship, Progressive Librarianship e Activist Librarianship.

Os termos foram buscados entre aspas e só foram incorporados ao corpus de análise os artigos publicados em periódicos (excluindo-se trabalhos em eventos, capítulos de livros, resenhas, editoriais, entre outros) e que contivessem pelo menos um dos termos de busca no título, nas palavras-chave ou no resumo. Os artigos foram tabulados em uma planilha no Excel, a fim de possibilitar análises comparativas. É apresentada aqui uma primeira visão acerca dessa corrente. Para os próximos passos da pesquisa estão previstos aprofundamentos, tanto nas análises como na abrangência das buscas e na incorporação de novos termos e idiomas.

2 A PRODUÇÃO SOBRE BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

Foram recuperados um total de 73 artigos, sendo 22 em português, 11 em espanhol e 40 em inglês, conforme apresentado na tabela 1. Foram identificados também o país de filiação de cada autor, para que se pudesse identificar a procedência da produção.

Tabela 1 – Quantidade de artigos recuperados, por idioma e país de filiação dos autores

PAÍS	IDIOMA			TOTAL
	português	espanhol	inglês	
África do Sul			1	1
Argentina		4		4
Austrália			1	1
Brasil	22			22
Canadá			6	6
Espanha		1	1	2
Estados Unidos		1	28	29
Reino Unido			3	3
México		5		5
TOTAL	22	11	40	73

Fonte: Elaborada pelas autoras.

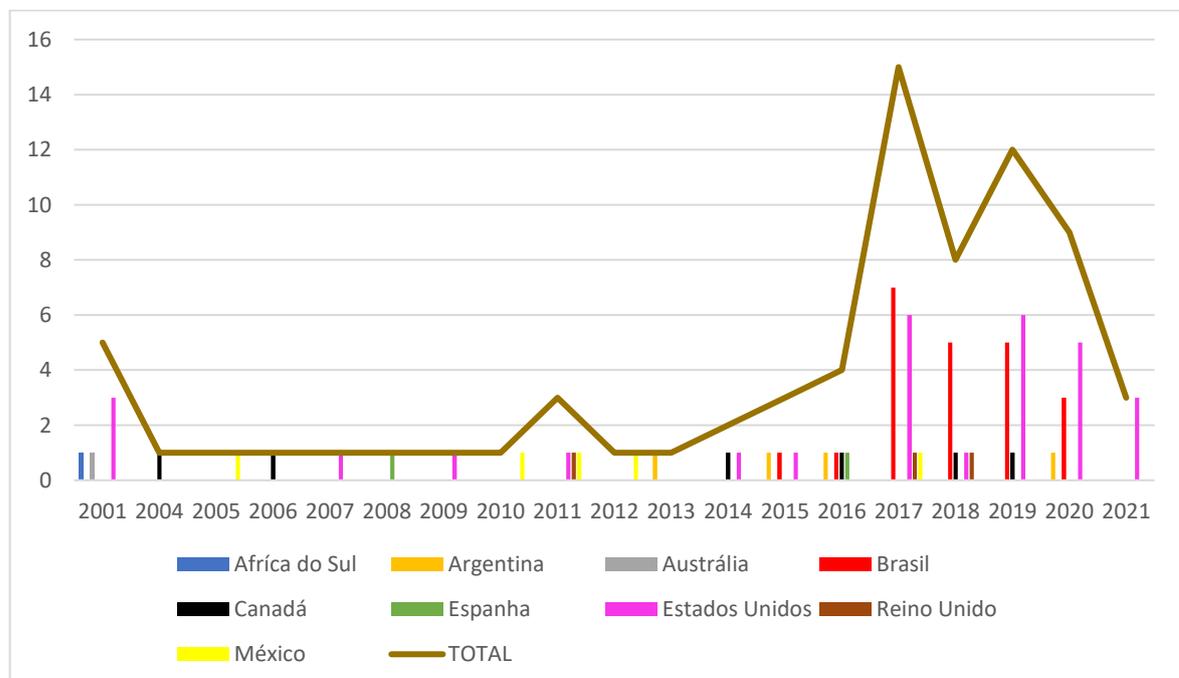
Todos os artigos em português recuperados são de autores brasileiros. Dentre os artigos em espanhol, a maioria dos autores possui filiação no México e na Argentina. Os de idioma inglês são em maioria de autores com filiação nos Estados Unidos e, em segundo lugar, no Canadá; cinco são de autores europeus. Percebe-se que a produção recuperada se concentra majoritariamente no continente americano, sendo os Estados Unidos o país com mais publicações. Acredita-se que esses resultados refletem, em parte, a realidade, pois de

fato os Estados Unidos possuem uma produção científica, de modo geral, maior do que outros países e por isso também concentra um maior número de periódicos indexados em bases de dados presentes no Portal de Periódicos CAPES do que outros países (CAPES, 2011).

No entanto, isso não significa que outros países, por exemplo, de língua espanhola não possuam um maior engajamento nessa discussão do que sugere a análise a partir do corpus selecionado. Na tentativa de minimizar uma possível distorção, foram realizadas também buscas no Google Acadêmico. Mas espera-se reduzir possíveis vieses com novas buscas e aprofundamento da pesquisa. Para identificar e incorporar a produção brasileira, foi necessário o levantamento bibliográfico na BRAPCI, que apresenta as publicações de autores nacionais e dá uma maior dimensão da realidade no país.

De qualquer forma, segundo Samek (2004, p. 1), “progressive librarianship is contextualized within a broad international movement, with an emphasis on the United States (U.S.) cultural perspective”. De fato, os primeiros artigos localizados sobre a temática de Biblioteconomia Social, que datam de 2001, sugerem o pioneirismo dos Estados Unidos. O gráfico 1 apresenta o ano das publicações e o país dos autores.

Gráfico 1 – Quantidade de artigos recuperados por ano de publicação e país de filiação dos autores



Fonte: Elaborada pelas autoras.

As publicações variam entre os anos 2001 e 2021. Os primeiros artigos localizados sobre a temática são de autores da África do Sul, Austrália e, principalmente, dos Estados Unidos. Na América Latina, o México aparece como o primeiro país, em 2005, e a Argentina, em 2013. No entanto, países como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, México e Uruguai têm se dedicado a um movimento em prol de bibliotecas populares. No Brasil, os primeiros artigos localizados datam de 2015 e 2016, sendo o primeiro “Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades” (COLARES; LINDEMANN, 2015) e o segundo “Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas” (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016). A partir de 2017, esses termos começaram a ser mais utilizados no Brasil, e a temática a ser mais desenvolvida, conforme já mencionado.

Evidenciando os periódicos em que mais foram recuperados artigos, também é possível se obter uma visão mais clara sobre os países em que há maior penetração da discussão. No Brasil, se destacam, em primeiro lugar, o periódico “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), que concentra 12 dos artigos recuperados, sendo que seis deles se originam de número especial com artigos oriundos do CBBB de 2017. Outra revista brasileira que se destaca é a “Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina”, com três artigos. Em espanhol, duas revistas se destacam, cada uma com dois artigos: a “Revista Interamericana de Bibliotecología”, colombiana, e a revista mexicana “Crítica Bibliotecológica”, o que demonstra, especialmente pelo nome da segunda, o engajamento no debate. Em idioma inglês, se destacam o periódico sul africano “Innovation”, com cinco artigos, o que evidencia a participação do país no debate e, em segundo lugar, aparecem os norte-americanos “Communications in Information Literacy” e “Progressive Librarian: a Journal for Critical Studies & Progressive Politics in Librarianship”, com três artigos cada um.

Sobre autores que mais se sobressaem na temática, foi considerado o número de artigos de sua autoria e/ou coautoria. Em primeiro lugar, com cinco artigos, aparece Cátia Lindemann, no Brasil, tendo como foco principal de discussão as bibliotecas prisionais. Também aparece no país Daniela Spudeit, como coautora de dois artigos; mas a autora se realça na temática principalmente pela organização em coautoria do livro digital denominado “Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI” (SPUDEIT; MORAES, 2018, p. 13), que aborda “[...] reflexões teóricas sobre a temática de uma Biblioteconomia progressista e mais social [...]”, assim como relatos de experiências práticas. Ainda no Brasil,

aparecem Jetur Lima de Castro e Alessandra Nunes Oliveira, com dois artigos em coautoria, nos quais utilizam o termo Biblioteconomia progressista para falar de práticas bibliotecárias de disseminação e de mediação de informação para a sociedade. Por fim, com dois artigos, aparece Thiago Giordano de Souza Siqueira, sendo um deles sobre bibliotecas prisionais e outro em coautoria com o autor argentino Díaz-Jatuf, mencionado mais à frente.

Na Argentina, aparece Edgardo Civallero, com três artigos de sua autoria, em que apresenta concepções teóricas e políticas acerca da Biblioteconomia e das bibliotecas, e define esse campo de estudo como:

La bibliotecología progresista actual puede definirse, sucintamente, como una corriente de pensamiento y acción, dentro de las ciencias del libro y la información, que reivindica una bibliotecología crítica y comprometida socialmente, tanto en la teoría como en la práctica (CIVALLERO, 2013, p. 158).

Civallero possui ampla atuação na Biblioteconomia Social, possuindo diversos escritos, mas que não entraram nesta análise por não se tratar de artigos em periódico, recorte definido para este trabalho. Também na Argentina, aparece Díaz Jatuf, com dois artigos, em que apresenta iniciativas práticas e voltadas à formação de estudantes de Biblioteconomia com ênfase na Biblioteconomia Social, ressaltando o papel social dos bibliotecários. Nas buscas no Google acadêmico foram localizados diversos trabalhos desse autor apresentados em eventos, em que apresenta experiências de formação de estudantes, assim como atividades de extensão universitária com foco em Biblioteconomia Social. Outro autor é Meneses Tello, no México, que aparece com três artigos; o autor discute o papel das bibliotecas e dos recursos de informação na sociedade, enfatizando sua relação com tema político e social dos direitos humanos.

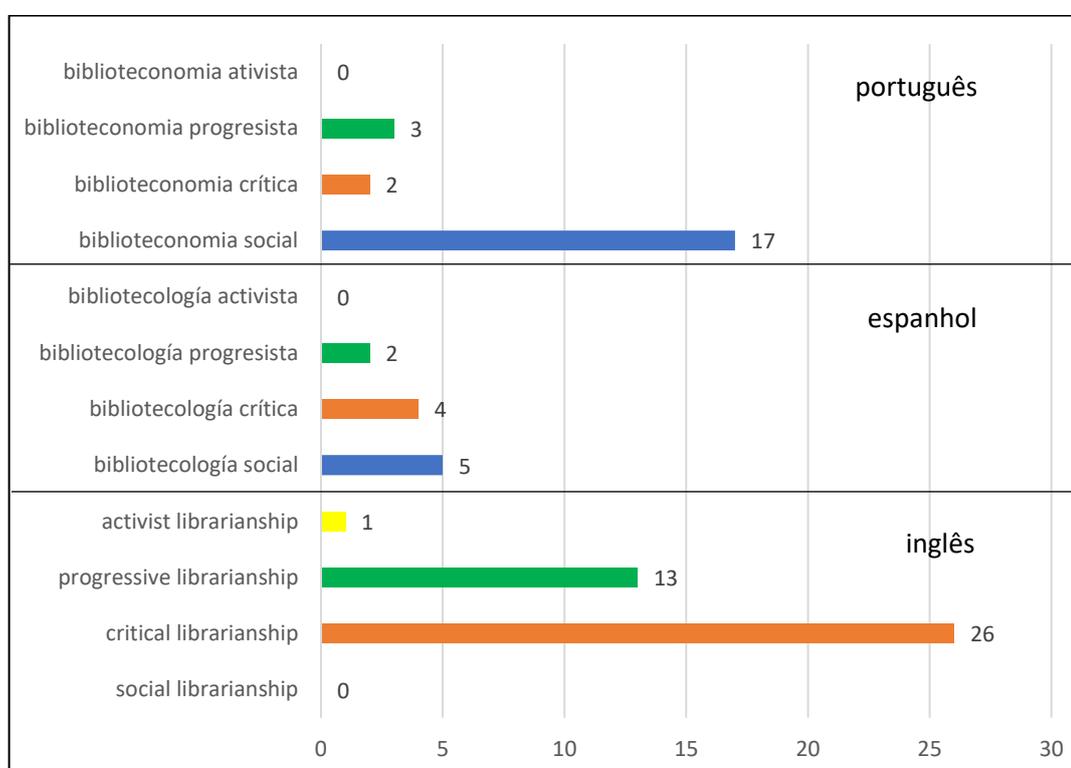
Em língua inglesa, aparece na busca realizada apenas uma autora com dois artigos, Ilana Stonebraker, com filiação nos Estados Unidos. Em um deles a autora trata de competência crítica em informação voltada para negócios e no outro, de pesquisa de patentes a partir de uma abordagem crítica da Biblioteconomia.

O que se pode apreender desses resultados por autores é que o fato de poucos autores publicarem mais no Brasil sugere um movimento ainda incipiente, o que não significa que não haja práticas em consonância com a Biblioteconomia Social no país, mas indica que a Biblioteconomia Social como movimento organizado e disseminado entre pesquisadores e

profissionais ainda está em seu início. Diferentemente, nos Estados Unidos, o fato de haver muitos artigos em periódicos com uma diversidade maior de autores aponta para uma maior penetrabilidade dessa discussão no país. Isso pode ser reforçado pela existência dos movimentos organizados em mídias sociais, citados na introdução.

Em relação à terminologia mais adotada: Biblioteconomia Social, Crítica, Progressista ou Ativista, foi identificado o termo principal adotado em cada artigo. O gráfico 2 mostra os termos mais utilizados em cada idioma.

Gráfico 2 – Termos de busca por idioma e por quantidade de artigos recuperados



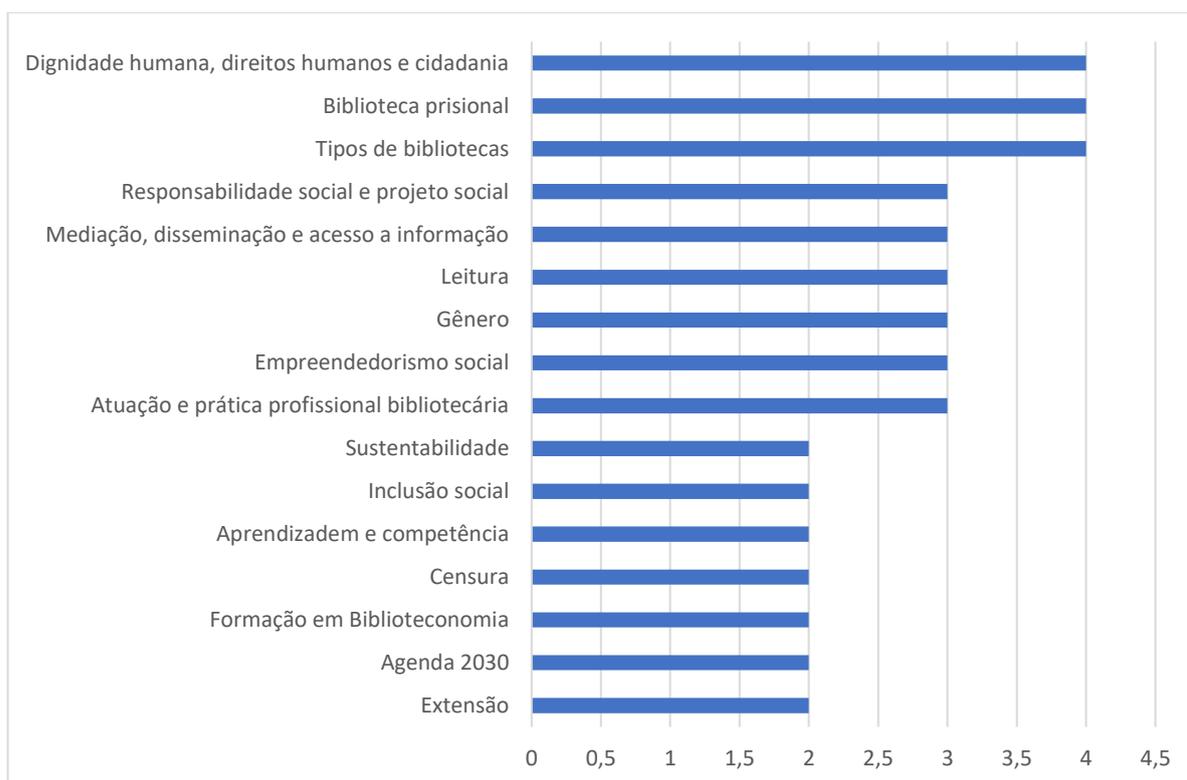
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nota-se que o termo mais adotado em português, e no Brasil, é Biblioteconomia Social. Em relação ao idioma espanhol, ficou dividido entre Bibliotecología Social e Bibliotecología Crítica, sendo que nesse pequeno quantitativo de artigos recuperados não é possível marcar uma tendência sobre qual o termo preferido por país ou por continente; porém, na Argentina aparece mais Bibliotecología Social; e no México, Bibliotecología Crítica (3 ocorrências) e Bibliotecología Social (2 ocorrências). Em língua inglesa, aparece o termo Critical Librarianship como preferido, seguido de Progressive Librarianship. Nos Estados Unidos, o termo preferido

é Critical Librarianship, aparecendo em 23 artigos, e no Canadá, Progressive Librarianship, sendo preferido em quatro dos seis artigos recuperados.

Para se obter uma visão a respeito das temáticas mais específicas tratadas nas publicações, foi realizada uma análise a partir das palavras-chave, por idioma, sendo que os termos foram categorizados e agrupados com base no seu significado, tendo sido lidos os resumos para contextualizar os assuntos. Não foi possível ter acesso a palavras-chave de oito artigos, pois dois periódicos norte-americanos não apresentam palavras-chave: o “Progressive Librarian: a Journal for Critical Studies & Progressive Politics in Librarianship” (2 artigos) e o “The Graduate Center” (1 artigo); e se teve acesso apenas aos resumos dos cinco artigos do periódico sul-africano “Innovation”, que não apresentam palavras-chave. Os gráficos 3, 4 e 5 apresentam as temáticas mais abordadas pelo número de artigos em que parecem.

Gráfico 3 – Temáticas com base nas palavras-chave dos artigos recuperados em português

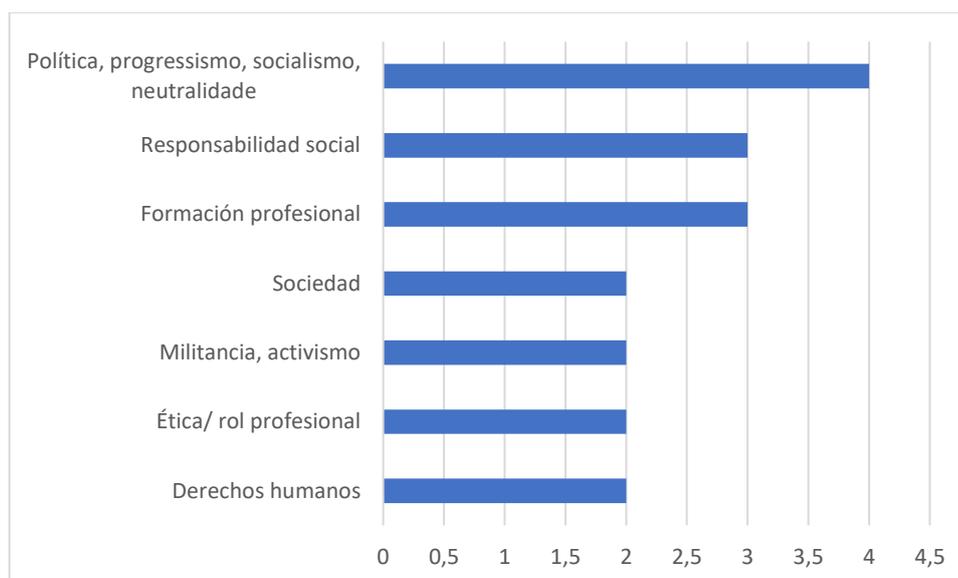


Fonte: Elaborada pelas autoras.

No Brasil, os temas que mais aparecem evidenciados nas palavras-chave dos artigos recuperados são os referentes a dignidade humana, direitos humanos e cidadania, assim como biblioteca prisional e artigos que falam sobre a atuação em tipos específicos de bibliotecas: alternativa, itinerante, pública e universitária. Em segundo lugar aparecem

questões relacionadas à mediação, disseminação e acesso a informação, assim como leitura, questões relacionadas gênero, empreendedorismo social e atuação e prática profissional bibliotecária. Percebe-se uma tendência no Brasil a temáticas vinculadas à emancipação social por intermédio das bibliotecas, da informação e da leitura. Destaca-se as questões relacionadas a gênero; é importante ressaltar que dois dos artigos categorizados nesta temática não apresentam “gênero” nas palavras-chave, mas outros termos que marcam esse debate. O primeiro artigo que aborda esse tema data de 2017 e trata da questão do tráfico de mulheres (TEIXEIRA; SILVA; MARQUES, 2017); o segundo é de 2018 e versa sobre as práticas profissionais e acadêmicas em Biblioteconomia e o uso da linguagem não-sexista (SILVEIRA; GOMES, 2018); e o terceiro foi publicado em 2019 e discute a questão de gênero, diversidade sexual e censura na formação e no desenvolvimento de coleções (LIMA, 2019).

Gráfico 4 – Temáticas com base nas palavras-chave dos artigos recuperados em espanhol



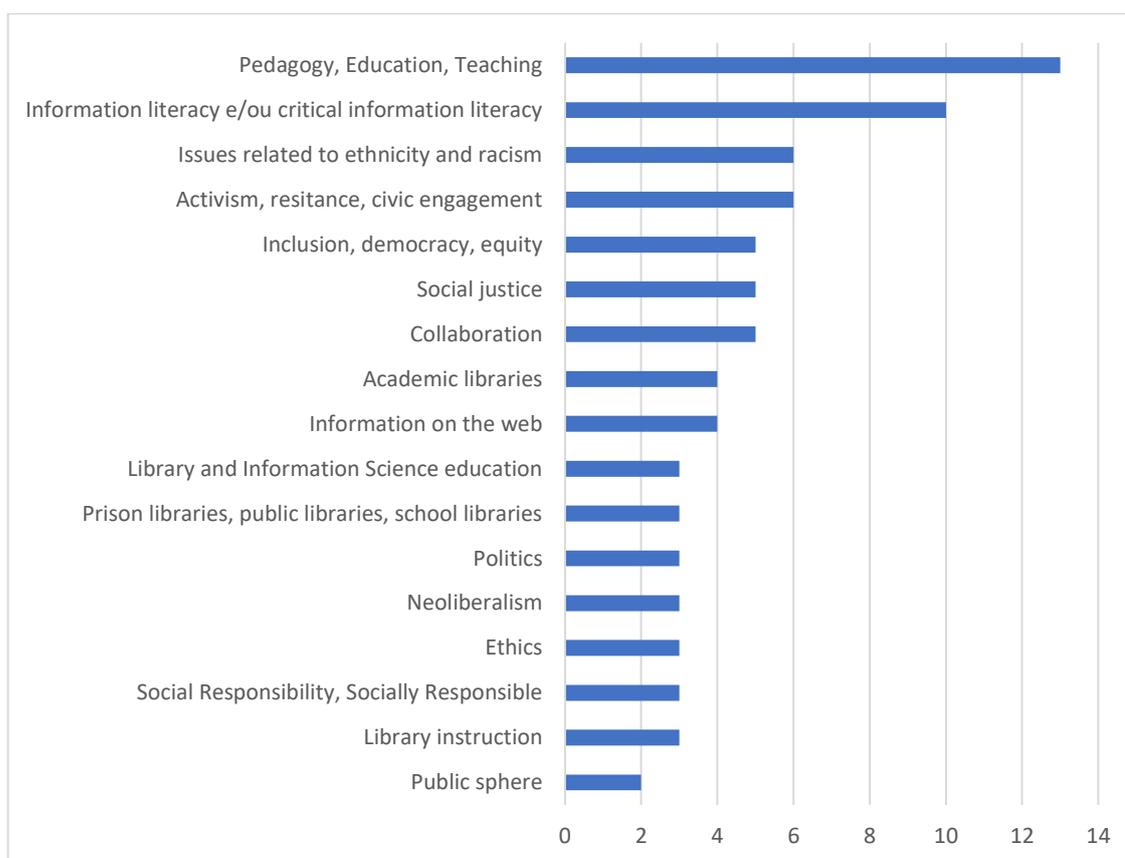
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Por sua vez, as temáticas destacadas quando a busca foi realizada com termos em espanhol, apresentam foco maior em questões políticas, responsabilidade social e formação profissional, além de militância e ativismo. Assim, como em português, a temática de direitos humanos tem ocorrência nas pesquisas em espanhol, o que demonstra que a Biblioteconomia Social tem se ocupado de questões de garantia da dignidade humana. Vale ressaltar os temas militância e ativismo que, assim como gênero, são relativamente novos na Biblioteconomia.

Os dois artigos que abordam essa questão são de Civallero (2013, 2016), sendo que o primeiro, busca uma definição para a Biblioteconomia Progressista e o segundo enfatiza a biblioteca

[...] como territorio en disputa por parte del sistema hegemónico; y como trinchera de militancias y compromisos no-partidistas y no-neutrales desde la cual hacer política, resistir, construir y, sobre todo, defender el valor de la biblioteca, precisamente como espacio de encuentros” (CIVALLERO, 2016, p. 65).

Gráfico 5 – Temáticas com base nas palavras-chave dos artigos recuperados em inglês



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Pelas temáticas em inglês, observa-se uma maior ênfase no aprendizado e na autonomia do sujeito informacional. Os assuntos mais tratados são relacionados a pedagogia, educação e ensino, com 13 artigos recuperados, seguido de *information literacy e/ou critical information literacy*, com 10 artigos. Nota-se também um maior interesse em bibliotecas universitárias em detrimento de outros tipos, como prisionais, públicas e escolares. Também se destacam questões referentes a ativismo, assim como etnia e racismo. Sobre ativismo, o primeiro artigo que aparece é do canadense Samek (2004), intitulado “Internet and intention: an infrastructure for Progressive Librarianship. Sobre etnia e racismo, o primeiro artigo que

associa essa temática à Biblioteconomia Social é de Christina M. Desai (2014), intitulado “The Columbus myth: power and ideology in picturebooks about Christopher Columbus”, em que ressalta os estereótipos e o eurocentrismo. Outro artigo que merece destaque na temática é “Dreaming revolutionary futures: critical race’s centrality to ending white supremacy”, pois apresenta uma crítica à supremacia branca como estrutura de dominação no Estados Unidos, no contexto da Biblioteconomia (LEUNG; LÓPEZ-MCKNIGHT, 2020). Outros temas que se evidenciam são os representados pelos termos: inclusão, democracia, equidade e justiça social, que demonstram as preocupações da Biblioteconomia Social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia Social se constrói ao redor do mundo como uma corrente de pensamento e de atuação prática com foco em direitos humanos e justiça social e contrária aos mecanismos de segregação, a partir do entendimento de uma Biblioteconomia que não seja isenta politicamente. Esse movimento se organiza, inclusive, através das mídias sociais e vem ganhando espaço.

A partir do estudo de artigos em periódicos nos idiomas português, espanhol e inglês, foi possível inferir um protagonismo dos Estados Unidos, tanto na quantidade de artigos como no pioneirismo das discussões. No entanto, também se destacam as participações ativas da África do Sul e do Reino Unido. Da mesma forma, autores latino-americanos também tem se mobilizado na discussão, especialmente na Argentina e no México. No Brasil, como em outras partes do mundo, o debate está se constituindo de forma tímida, mas ganhando força quando grandes eventos da área passam a inseri-lo em suas discussões.

A maior ênfase no país está na emancipação social por intermédio das bibliotecas, da informação e da leitura, havendo ainda menor foco no posicionamento político da área e na discussão das desigualdades de classe, apesar de estar ocorrendo maior entrada nas questões de gênero e raça. Já os artigos em espanhol apresentam foco maior em questões políticas, de responsabilidade social e formação profissional, além de militância e ativismo. Pelas temáticas em inglês, observa-se uma maior ênfase no aprendizado e na autonomia do sujeito informacional, sendo um foco norte-americano a competência (crítica) em informação. Se faz necessário maiores aprofundamentos para compreender de forma mais ampla o movimento da Biblioteconomia social ao redor ao mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na biblioteconomia e na ciência da informação. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2015.

ARAÚJO, C. A. Á. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013.

CAPES. **Portal de periódicos**. Brasília, DF: CAPES, 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/cartilha%20portugues.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CIVALLERO, E. Aproximación a la bibliotecología progressista. **El Profesional de la Información**, v. 22, n. 2, p. 155-162, marzo-abr. 2013.

CIVALLERO, E. La biblioteca como trinchera de resistencias, militancias, políticas y estantes con libros. **Fuentes: Revista de la Biblioteca y Archivo Histórico de la Asamblea Legislativa Plurinacional**, v. 10, n. 45, p. 65-72, agosto 2016.

COLARES, L. B.; LINDEMANN, C. R. Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 205-215, set./dez. 2015.

LIMA, G. B. Formação e desenvolvimento de coleções: a biblioteca como dispositivo ético e estético. **Revista Informação em Cultura**, Mossoró v. 1, n. 1, p. 30-43, jan./jun. 2019.

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. D. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016.

MALLMANN SP, P. Bibliotecas comunitárias no Brasil: o que apresentam as pesquisas? *In*: CARDOSO, F. (org.). **Perspectivas atuais em bibliotecas e arquivos**. Florianópolis: Rocha, 2020. p. 87-119.

SAMEK, T. Internet and intention: an infrastructure for Progressive Librarianship. **International Journal of Information Ethics**, v. 2, p. 1-18, nov. 2004.

SILVA, J. L. C. Perspectivas sociais em Biblioteconomia: percepções e aplicações. *In*: SPUDEIT, D.; MORAES; M. **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI**. São Paulo: Abecin, 2018. p. 25-47.

SILVEIRA; GOMES. **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI**. São Paulo: Abecin, 2018.

SPUDEIT, D.; MORAES; M. **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o século XXI. São Paulo: Abecin, 2018.

TANUS, G. F.; SILVA, D. C. Biblioteconomia social, crítica e progressista. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 3, n. 1, p. 1-28, 2019.

TANUS, G. F. A Biblioteconomia como Ciência Social. In: SPUDEIT, D.; MORAES; M. **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o século XXI. São Paulo: Abecin, 2018. p. 77-93.

TEIXEIRA, L. A.; SILVA, G. J.; MARQUES, R. F. A biblioteca como mediadora nas questões sociais: o tráfico de mulheres no Mato Grosso do Sul: no que podemos colaborar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBB, p. 184-197, 2017.

VANTI, N. A.; NASCIMENTO, B. L.; FELIPE. Enfoques da informação presentes em diferentes publicações periódicas brasileiras da área de Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, v. 18, n. 36, p. 1-22, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, pela contribuição, às estudantes de Biblioteconomia da UFRJ: Amanda Rayol Sola do Espírito Santo (Bolsista PIBIC-CNPq), Barbara Lopes Gonçalves (Bolsista PIBIC-UFRJ), Natasha Silva Valladão (Voluntária PIBIC) e Nayara Vitória Caldas da Silva (Voluntária PIBIC).